



O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO HPV EM ADOLESCENTES: A EFICÁCIA DA VACINAÇÃO

THE ROLE OF NURSES IN PREVENTING HPV IN ADOLESCENTS: THE EFFICACY OF VACCINATION

EL PAPEL DE LAS ENFERMERAS EN LA PREVENCIÓN DEL VPH EN ADOLESCENTES: LA EFICACIA DE LA VACUNACIÓN

 <https://doi.org/10.56238/levv16n53-015>

Data de submissão: 02/09/2025

Data de publicação: 02/10/2025

Ingrid Cristine Ramos de Sousa

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Faculdade de Americana (FAM)

E-mail: ingridsousa2003@icloud.com

Kamilly Kelly Nimia Ferreira

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Faculdade de Americana (FAM)

E-mail: kamilly_kami@hotmail.com

Simone Camargo de Oliveira Rossignolo

Doutora em Ciências da Saúde

Instituição: Universidade Estadual de Campinas Americana

E-mail: sicamargoo@yahoo.com.br

Luis Eduardo Miani Gomes

Doutor em Ciências

Instituição: Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

E-mail: leduardo.adv@gmail.com

RESUMO

Introdução: O Papilomavírus Humano (HPV) é uma das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) mais prevalentes globalmente, representando de forma significativa um fator de risco para o surgimento de câncer de colo do útero, bem como outros tipos de câncer e lesões genitais. A vacinação, recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e oferecida pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil para adolescentes, sendo a principal estratégia de prevenção. Neste cenário, o papel do enfermeiro é crucial na promoção da vacinação, na orientação da população e na conscientização sobre a relevância da imunização contra o HPV.

Objetivo: O presente estudo tem como objetivo analisar o papel do enfermeiro na prevenção do HPV em adolescentes, destacando sua atuação na adesão à vacinação e esclarecimento de dúvidas para a comunidade.

Metodologia: Trata-se de uma integrativa de literatura baseada em artigos científicos, diretrizes do Ministério da Saúde (MS), documentos da OMS, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Foram selecionados materiais publicados nos últimos dez anos, abordando a relação entre a atuação do enfermeiro, a prevenção do HPV e a cobertura vacinal entre adolescentes.

Resultados: Os estudos analisados

demonstram que a atuação do enfermeiro é fundamental para o aumento da adesão à vacinação contra o HPV. A educação em saúde, realizada por meio de palestras, campanhas e atendimento individualizado, contribui para a redução da desinformação e do receio da vacina. Além disso, a presença do enfermeiro nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e escolas facilita o acesso à vacinação, garantindo maior cobertura vacinal e, consequentemente, uma redução na incidência do HPV e suas complicações. Conclusão: O principal método de prevenção do HPV em adolescentes é a vacinação, e o papel do enfermeiro é crucial nesse processo. Sua atuação vai além da administração da vacina, englobando a conscientização da população, a resolução de questões e a execução de táticas para ampliar a cobertura vacinal. Portanto, é imprescindível reconhecer o trabalho do enfermeiro e investir em programas de educação em saúde para a redução dos casos de HPV e suas complicações futuras.

Palavras-chave: Vacinação. HPV. Enfermagem. Adolescentes.

ABSTRACT

Introduction: Human papillomavirus (HPV) is one of the most prevalent sexually transmitted infections (STIs) globally, representing a significant risk factor for cervical cancer, as well as other types of cancer and genital lesions. Vaccination, recommended by the World Health Organization (WHO) and offered by the Brazilian Unified Health System (SUS) for adolescents, is the main prevention strategy. In this scenario, the role of nurses is crucial in promoting vaccination, providing guidance to the population, and raising awareness about the importance of HPV immunization. **Objective:** This study aims to analyze the role of nurses in HPV prevention in adolescents, highlighting their role in vaccination adherence and clarifying questions for the community. **Methodology:** This is an integrative literature review based on scientific articles, Ministry of Health (MS) guidelines, WHO documents, the Virtual Health Library (VHL), and Google Scholar. Materials published over the past ten years were selected, addressing the relationship between nurses' work, HPV prevention, and vaccination coverage among adolescents. **Results:** The studies analyzed demonstrate that nurses' work is essential for increasing HPV vaccination uptake. Health education, delivered through lectures, campaigns, and individualized care, helps reduce misinformation and fear of the vaccine. Furthermore, the presence of nurses in Basic Health Units (UBS) and schools facilitates access to vaccination, ensuring greater vaccination coverage and, consequently, a reduction in the incidence of HPV and its complications. **Conclusion:** The main method of HPV prevention in adolescents is vaccination, and the role of nurses is crucial in this process. Their role goes beyond administering the vaccine, encompassing public awareness, resolving issues, and implementing strategies to expand vaccination coverage. Therefore, it is essential to recognize the work of nurses and invest in health education programs to reduce HPV cases and their future complications.

Keywords: Vaccination. HPV. Nursing. Adolescents.

RESUMEN

Introducción: El virus del papiloma humano (VPH) es una de las infecciones de transmisión sexual (ITS) más prevalentes a nivel mundial y representa un factor de riesgo significativo para el cáncer de cuello uterino, así como para otros tipos de cáncer y lesiones genitales. La vacunación, recomendada por la Organización Mundial de la Salud (OMS) y ofrecida por el Sistema Único de Salud (SUS) para adolescentes, es la principal estrategia de prevención. En este escenario, el rol del personal de enfermería es crucial para promover la vacunación, brindar orientación a la población y concientizar sobre la importancia de la inmunización contra el VPH. **Objetivo:** Este estudio busca analizar el rol del personal de enfermería en la prevención del VPH en adolescentes, destacando su rol en la adherencia a la vacunación y aclarando preguntas a la comunidad. **Metodología:** Se trata de una revisión bibliográfica integradora basada en artículos científicos, directrices del Ministerio de Salud (MS), documentos de la OMS, la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y Google Académico. Se seleccionaron materiales publicados en los últimos diez años que abordan la relación entre el trabajo del personal de enfermería, la prevención del VPH y la cobertura de vacunación en adolescentes. **Resultados:** Los estudios analizados demuestran que la labor del personal de enfermería es esencial para aumentar la



vacunación contra el VPH. La educación sanitaria, impartida mediante charlas, campañas y atención individualizada, contribuye a reducir la desinformación y el miedo a la vacuna. Además, la presencia de personal de enfermería en las Unidades Básicas de Salud (UBS) y las escuelas facilita el acceso a la vacunación, garantizando una mayor cobertura y, en consecuencia, una reducción de la incidencia del VPH y sus complicaciones. Conclusión: La vacunación es el principal método de prevención del VPH en adolescentes, y el papel del personal de enfermería es crucial en este proceso. Su función va más allá de la administración de la vacuna, abarcando la concienciación pública, la resolución de problemas y la implementación de estrategias para ampliar la cobertura de vacunación. Por lo tanto, es fundamental reconocer la labor del personal de enfermería e invertir en programas de educación sanitaria para reducir los casos de VPH y sus futuras complicaciones.

Palabras clave: Vacunación. VPH. Enfermería. Adolescentes.



1 INTRODUÇÃO

O Papilomavírus Humano (HPV) é uma das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) mais predominante globalmente, caracterizando de forma expressiva um fator de risco para o surgimento de câncer de colo do útero, como também outros tipos de cânceres e lesões genitais. Exemplo disso é que na primeira relação sexual uma em cada dez mulheres é infectada (Martins, 2017).

Tal vírus supracitado infecta tanto mucosas (oral, genital, anal) quanto a pele, favorecendo a formação de tumores, na maioria dos casos o tumor pode ser pequeno e benigno. Geralmente as infecções são tipicamente assintomáticas, aproximadamente 1% a 2% da população apresentam verrugas genitais e 2% a 5% das mulheres mostram alterações no exame preventivo de colo do útero provocadas por infecção pelo HPV (Brasil, 2022). Desse modo, contém vários subtipos conhecidos, fazendo com que os sintomas possam variar desde lesões de pele e mucosas até cânceres.

A vacinação é proposta pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e oferecida pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil para adolescentes, sendo a principal estratégia na atualidade (Brasil, 2022).

Neste cenário a vacina contra o HPV é imprescindível para a saúde pública, pois ela assiste globalmente à prevenção de doenças ocasionada por este vírus, como lesões pré-cancerosas, verrugas genitais e cânceres (colo do útero, vagina, vulva, ânus e orofaringe) (Brasil, 2022).

É importante destacar que a vacina é segura e eficaz, ajudando na prevenção de infecções pelos subtipos mais perigosos do vírus. Ademais reduz de forma significativa o risco de desenvolvimento dessas doenças e protege contra estágios iniciais das lesões pré-cancerosas, também para a proteção contra verrugas genitais. Nesse contexto, a expansão da cobertura vacinal assegura na diminuição da disseminação do vírus na comunidade, funcionando como uma barreira de proteção para aqueles que ainda não foram vacinados, e apesar do câncer de colo do útero ser a consequência mais conhecida, os homens também estão vulneráveis à cânceres associados ao HPV, como o de ânus e orofaringe, trazendo eficácia para todos os gêneros (Lima, 2021).

A vacina para os jovens é de suma importância por diversas razões - prevenção, imunização precoce, proteção coletiva, prevenção de complicações futuras. Ou seja, ajuda de forma eficiente a proteção do público jovem contra doenças graves relacionadas ao vírus, garantindo que eles estejam imunes antes mesmo de iniciar a vida sexual reduzindo assim a exposição de doenças (Carvalho, 2018).

Lembrando que, ao realizar a imunização de um grande número de adolescentes, diminui a propagação do vírus, e consequentemente, protege aqueles que não podem ser imunizados por razões de saúde, contribuindo com a redução de risco de complicações sérias que podem ser contraídas na adolescência, tais como infertilidade, problemas cardíacos ou neurológicos, facilitando a contenção de surtos e epidemias (Nogueira, 2018).



Sob tal perspectiva é visto que, a atribuição do enfermeiro é imprescindível na promoção da vacinação, nas diretrizes e no esclarecimento sobre a relevância da imunização contra o HPV. Além do mais, é fundamental a elaboração de iniciativas educativas voltada a adolescentes de diversas classes sociais, afim de mitigar o risco de exposição, promovendo a conscientização dessa população sobre sexo seguro, incentivando ao uso de preservativos e ações voltadas à detecção precoce de possíveis infecções por HPV (Fernandes, 2022).

Com isso, a enfermagem tende-se a estimular os jovens a fazer a triagem preventiva, pois a falta de informação é a principal causa deles se sentirem desconfortáveis, com medo e até mesmo ficarem constrangidos com a situação. Enfatizando que, segundo as orientações do MS sobre a realização do exame Papanicolaou para as meninas sexualmente ativas, seja ministrada por profissionais enfermeiros e promovam de forma objetiva a realização de exames para prevenir qualquer tipo de IST (Silvana, 2018).

Portanto, o(a) enfermeiro(a) possui capacidade e responsabilidade de informar a comunidade sobre a importância da imunização, sendo o seu foco primário na precaução do câncer do colo do útero, que é o caso mais recorrente de HPV, incentivando o uso de contraceptivos e promovendo mudanças nos hábitos sexuais dos jovens, impactando assim o combate ao vírus (Soares, 2022).

Nesse sentido, o objetivo do presente estudo é descrever o papel do enfermeiro na prevenção do HPV em adolescentes descrevendo a eficácia da vacinação.

2 METODOLOGIA

Esse trabalho trata-se de uma revisão integrativa de literatura, na qual a pergunta norteadora foi elaborada utilizando a estratégia PICO e os seus descritores: "Adolescentes", "Ações do enfermeiro na prevenção do HPV (Vacinação)", "Ausência de intervenção do enfermeiro ou abordagem padrão sem envolvimento ativo", "Aumento da adesão a vacinação contra o HPV, maior conhecimento sobre prevenção de redução da incidência do HPV", "prevenção", combinados por meio dos operadores booleanos.

Para busca de dados foram utilizados artigos publicados entre os anos de 2020 a 2025, nos idiomas português e inglês com artigos completo liberado gratuitamente e que abordassem direta ou indiretamente a atuação do profissional de enfermagem na vacinação e prevenção do HPV em adolescentes.

A pesquisa foi realizada durante os meses de fevereiro a outubro de 2025, utilizando as bases de dados das diretrizes do Ministério da Saúde (MS), documentos da Organização Mundial da Saúde (OMS), a biblioteca virtual em saúde (BVS) incluindo as bases de dados da Medical Literature Analysis and Retrieval Sistem On-line (MEDLINE).

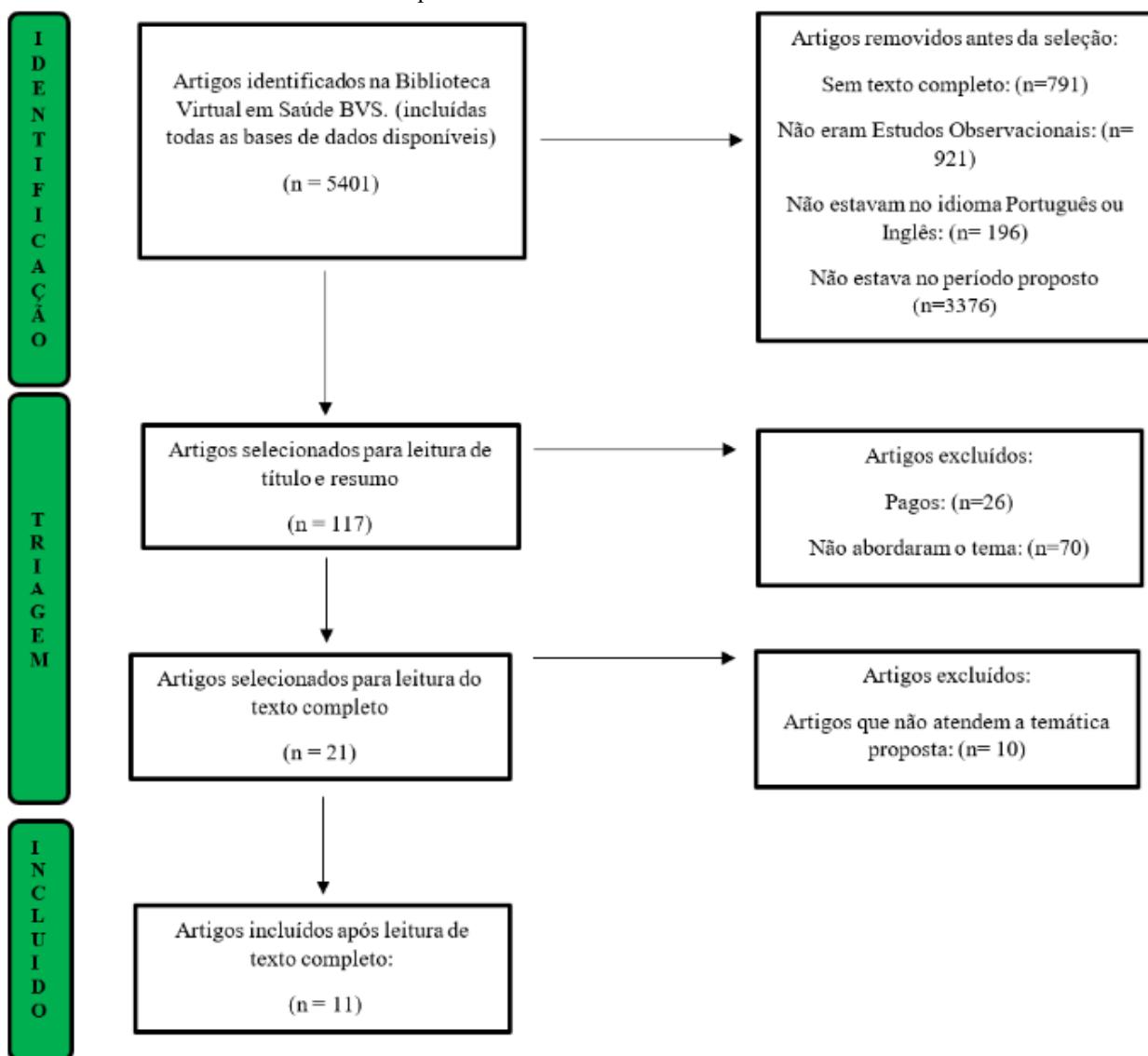


As buscas nas literaturas científicas foram realizadas e selecionadas nas bases de dados eletrônicas, conduzida pela dupla. Após a seleção, os artigos foram submetidos a uma leitura exploratória e interpretativa, buscando identificar contribuições teóricas sobre a atuação do enfermeiro no processo de educação em saúde, eficácia da vacinação e promoção da prevenção de ISTs entre adolescentes.

Foi desenvolvido um texto contemplando o processo descritivo das etapas percorridas para a composição da presente revisão e as contribuições indispensáveis extraídas da mesma que podem aplicar-se à prática clínica, orientando os profissionais a respeito da problemática envolta na conjuntura do cuidado.

De início, foram excluídos artigos que não continham o texto completo, artigos que não eram classificados como Estudos Observacionais (coorte, caso controle, transversal, longitudinal ou ecológico), artigos em idiomas diferentes de inglês ou português e artigos fora do período proposto. Em seguida, após a leitura dos títulos e resumos, foram excluídos os artigos pagos e os que não abordaram a relação do papel do enfermeiro na prevenção do HPV em adolescentes – importância da vacinação. Depois da leitura do texto completo foram excluídos 10 artigos pois não atendiam a temática proposta, restando 11 artigos que foram incluídos na revisão. Essas informações foram organizadas mediante de um fluxograma, disponível para análise como “figura 1”.

Figura 1- O fluxograma abaixo ilustra o método de seleção dos estudos incluídos na revisão integrativa utilizando os critérios pré-estabelecidos de inclusão e exclusão.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Desse modo, conforme a Resolução Nº 510, de 7 de abril de 2016, publicada pelo Conselho Nacional de Saúde no Brasil, pesquisas que utilizem dados e informações de domínio público não serão avaliadas pelo sistema de Comitês de Ética em Pesquisa e pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CEP/CONEP) (BRASIL, 2016).

3 RESULTADOS

As publicações analisadas são datadas de 2020 a 2025, sendo 40,1% em 2020, 3,3% em 2021, 50,1% em 2022, 3,3% em 2024 e 3,3% em 2025. Dois artigos foram publicados em Fortaleza, três no Rio de Janeiro e três em São Paulo, um foi publicado em Curitiba, um em Campo Grande e um no Mato Grosso. Houve predomínio das publicações na região sudeste. Dos estudos analisados, cinco foram publicados no idioma português e seis na língua inglesa. A respeito de delineamento metodológico, quatro estudos (40,1%) correspondem a um estudo transversal, dois estudos (20,01%)

condiz a uma revisão de literatura, um estudo (5,71%) adéqua a uma pesquisa qualitativa, um estudo (5,71%) corresponde a um estudo analítico, um estudo (5,71%) coincide a estudo experimental, um estudo (5,71%) corresponde a uma revisão bibliográfica, um estudo (5,71%) corresponde a estudo descritivo e um estudo (5,71%) corresponde a uma revisão integrativa. Considerando-se a formação acadêmica dos autores, todos os artigos foram escritos por enfermeiros.

Para organização e tabulação dos dados, foi elaborado um instrumento de coletas de informações contendo as seguintes indicações: caracterização do título, procedência, periódico, tipo de estudo, objetivos e principais resultados. (Quadro 1).

Quadro 1 – Artigos incluídos na revisão integrativa, após leitura do texto completo.

Autores/ Título	Procedência	Tipo de estudo	Objetivos	Principais resultados
Valentin MCA, Santana IG. Levantamento Epidemiológico da Adesão de Crianças e Adolescentes Brasileiros a Vacinação contra o Virus HPV.	Revista da Saúde, (2021) / BVS	Revisão de Literatura.	Identificar a adesão da vacinação contra o vírus do HPV em crianças e adolescente brasileiros.	A adolescência é definida como etapa do desenvolvimento que marca a transição entre a infância e a vida adulta, fase em que se inicia a vida sexual, ficando o adolescente vulnerável a infecções sexualmente transmissíveis (IST), nas quais se incluem a infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV). Aproximadamente 75% dos adolescentes e adultos sexualmente ativos entre 15 e 49 anos de idade apresentam pelo menos um tipo de infecção por HPV.
Souza ZA; Puga MA, Tozetti IA, Lima MNO, Souza MS, Farias MFL, Scandola EMR, Padovani CTJ. Importância da Vacinação contra o Papilomavírus em um Assentamento rural em Terenos, Mato Grosso do Sul.	Revista de Saúde Pública, (2022) / BVS	Estudo Qualitativo	Compreender as percepções dos profissionais de saúde acerca da vacinação contra o papilomavírus humano (HPV) no Complexo de assentamentos Santa Mônica, em Terenos, Mato Grosso do Sul.	De 121 crianças e adolescentes, 81 (66,94%) receberam o esquema vacinal completo. A cobertura vacinal completa feminina foi de 73,17% (60/82) e a masculina de 53,8% (21/39). Observou- se que, embora sejam adotadas estratégias para a promoção da vacina, como ações volantes, o público encontra-se resistente devido ao conhecimento superficial sobre a vacina e sua utilização em faixa etária precoce, mostrando- se suscetível à influência negativa da mídia e aos tabus da sociedade. Além disso, dificuldades quanto ao uso do cartão do Sistema Único de Saúde e a escassez de profissionais também foram observadas.

<p>Costa BSR, Gumarães C, Morais CR, Caixeta CR, Cunha EP, Caetano GMG, Pessôa GR, Machado NOQ. Uma Revisão Bibliográfica Acerca da Vacina Contra o HPV e seus Desafios.</p>	<p>Brazilian Journal of Health Review, (2022) / BVS</p>	<p>Revisão da Literatura.</p>	<p>O objetivo desta revisão é analisar os benefícios da vacina contra o HPV e sua correlação com o desenvolvimento de cânceres do trato genital feminino e masculino, a eficácia da vacina em relação à quantidade de doses aplicadas e os desafios para obter uma cobertura vacinal satisfatória.</p>	<p>Foram encontrados dados discrepantes na eficácia da vacinação relacionados ao esquema vacinal por duas doses e também por três doses e observou-se uma baixa cobertura vacinal a faixa etária destinada.</p>
<p>Ferreira HLOC, Siqueira CM, Sousa LB, Nicolau AIO, Lima TM, Aquino PS, Pinheiro AKB. Efeito de Intervenção Educativa para Adesão de Adolescentes Escolares á Vacina Contra o Papilomavírus Humano.</p>	<p>Revista Escola Enfermagem USP, (2022) BVS</p>	<p>Estudo Experimental</p>	<p>Avaliar os efeitos da intervenção educativa “Sai fora, HPV!” para aumento do conhecimento, atitude e adesão de adolescentes à vacinação contra o papilomavírus humano.</p>	<p>Pré-intervenção, conhecimento era inadequado e atitude adequada em ambos os grupos. Pós-intervenção, conhecimento e práticas adequados se tornaram maior no grupo intervenção. Conhecimento e atitude adequados pós- intervenção, além da idade maior ou igual a 12, aumentam a chance para vacinação, explicando 70% da prática.</p>
<p>Soares LG, Cosse LM, Fernandes JC. Assistência de Enfermagem na Prevenção do Papilomavírus Humano em Adolescentes.</p>	<p>Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa, (2022) / BVS</p>	<p>Revisão Bibliográfica.</p>	<p>Desenvolver práticas educativas dos enfermeiros para conscientizar a prevenção com a vacinação contra o HPV em adolescentes, o uso dos preservativos, e os seus malefícios em adquirir a doença.</p>	<p>Explicação sobre os tipos de HPV do alto ao baixo risco cancerígeno, que causam lesões clínicas e subclínicas, embora não haja cura, existem tratamentos para erradicação das lesões. Assim, o melhor meio de não adquirir a doença é a prevenção com o uso de preservativos, exames regulares de prevenção e a vacinação disponível para adolescentes de 9 a 14 anos.</p>
<p>Costa ADS, Gomes JM, Germani ACCG, da Silva MR, Santos EFdS, Soares Junior JM. Knowledge gaps and acquisition about HPV and its vaccine among Brazilian medical students.</p>	<p>Journal Pone, (2020), MEDILINE</p>	<p>Estudo Transversal e Analítico.</p>	<p>Analizar os fatores associados às lacunas de conhecimento e aquisição sobre o HPV e sua vacina entre estudantes de medicina.</p>	<p>Para avaliar a consistência interna do instrumento aplicado, foi utilizada a equação alfa de Cronbach, obtendo-se o valor de alfa $(\alpha) = 0,74$ para essa população. Esse valor atesta que a consistência das respostas obtidas com esse questionário é considerada substancial e aceitável. Entre os 518 estudantes de medicina que responderam à pesquisa, a maioria era do sexo masculino 312 (60,4%)</p>

				com média de idade de 23 ($\pm 2,8$) anos; 199 (38,3%) dos alunos estavam nos anos finais da graduação (5º e 6º anos). Os alunos do primeiro, segundo e terceiro ano de estudo apresentaram um risco 51% maior de lacuna de conhecimento quando comparados aos alunos dos anos finais de graduação [RP 1,51 (1,3:1,8); $p <0,001$]. Os homens apresentaram risco 22% maior de conhecimento insatisfatório do que as mulheres [RP 1,22 (1,07: 1,39)]. Não houve aquisição de conhecimento durante o curso de medicina nas seguintes questões ($p <0,05$), indicação de vacina para indivíduos com HIV e contraindicação em gestantes.
Llavall AC, Wildt G, Meza G, Tattsbrigge J, Jones L. Nurses' and teachers perceived barriers and facilitators to the uptake of the Human Papilloma Virus (HPV) vaccination program in Iquitos, Peru: A qualitative study	Journal Pone, (2021), MEDILINE	Estudo Analítico.	O objetivo do estudo foi explorar qualitativamente a aceitação da vacinação por meio de entrevistas em profundidade com onze enfermeiras e dez professores envolvidos na entrega de vacinas em Iquitos, Peru.	Os resultados destacaram que a aceitação da vacina foi influenciada por vários fatores, incluindo conhecimento e atitudes dos indivíduos, crenças da comunidade, geografia e variáveis de nível político. Os resultados sugeriram que os profissionais foram informados e apoiaram o programa de vacinação contra o HPV, mas perceberam que os pais não estavam informados sobre a vacina. Há necessidade de programas de educação comunitária, de uma revisão do processo de obtenção do consentimento dos pais, de uma melhor comunicação entre os profissionais e do envolvimento do pessoal de base na formulação de políticas.
Monteiro MB, Ferracini AC, Sarian LO, Derchain SFM. Influence of Gender and Undergraduate Course on the Knowledge about HPV and HPV Vaccine, and	Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, (2020) / MEDLINE	Estudo Transversal	Avaliar o conhecimento relacionado à infecção pelo papilomavírus humano (HPV) e a taxa de vacinação contra o HPV entre alunos de graduação e concluintes dos cursos de medicina,	Entre as 290 mulheres que responderam ao primeiro questionário, 47% dos calouros e 13% dos alunos do último ano afirmaram não ser sexualmente ativos, assim como 11% dos 202 calouros e alunos do último ano do sexo masculino. Embora o conhecimento sobre o HPV tenha sido

Vaccination Rate among Students of a Public University.			farmácia, fonoaudiologia, enfermagem e educação física de uma universidade brasileira.	maior entre as mulheres, elas relataram menor uso de preservativo. Mais de 83% das mulheres e 66% dos homens sabiam que o HPV pode causar câncer cervical, mas menos de 30% dos estudantes sabiam que o HPV pode causar câncer vulvar, anal, peniano e orofaríngeo. Menos da metade dos alunos sabia que o HPV causa verrugas genitais, anais e orofaríngeas. Comparando os estudantes, os idosos tinham mais conhecimento sobre o fato de que o HPV é sexualmente transmissível e que a infecção pelo HPV pode ser assintomática. A taxa de vacinação foi de 26% para mulheres e de 8% para homens, e aumentou para 52% e 27%, respectivamente, entre os 233 estudantes avaliados no segundo questionário.
Vieira EA, Ferreira LMV, Menezes MN, Nascimento TD, Santos VF. Atuação do Enfermeiro na Detecção Precoce do Câncer de Colo Uterino.	Revista Nursing, (2022) / BVS	Revisão Integrativa.	Identificar a atuação do enfermeiro na detecção precoce do câncer de colo do útero.	Dentre as atuações do enfermeiro destacam-se: Educação em saúde sobre detecção precoce do câncer do colo uterino e incentivo à realização do exame citopatológico, vacinação contra o HPV, diagnóstico e tratamento precoce.
Martins TR, Wutkin SS, Ferreira AS, Visconti JYK, Branquinho MSF, Cury L, Boas LSV, Longatto-filho A, Corrêa MCM. A critical evaluation of the status of HPV vaccination in São Paulo State, Brazil	Revista Clinica, (2024) / MEDLINE	Estudo Descritivo.	Avaliar o número de mulheres que procuraram atendimento médico para exames citológicos e histológicos relacionados ao HPV antes da disponibilidade da vacina contra o HPV.	O número de mulheres no Estado de São Paulo que realizaram exames citológicos e histológicos para câncer de colo uterino diminuiu entre os anos de 2013 e 2022.

<p>Gomes JM, Silva BM, Santos EFdS, Kelly PJ, Costa AdS, Takiuti AD. Human Papillomavirus (HPV) and the quadrivalent HPV Vaccine among Brazilian adolescents and parents: Factors associated with and divergences in knowledge and acceptance.</p>	<p>Jounal Pone, (2020) / MEDLINE</p>	<p>Estudo Transversal</p>	<p>O objetivo é avaliar fatores relacionados ao conhecimento sobre o HPV, sua vacina, aceitabilidade e divergências entre adolescentes brasileiros e pais/responsáveis.</p>	<p>A principal fonte de informação para os adolescentes foi a escola (39%, n = 298); para os pais/responsáveis, foram os profissionais de saúde (55%, n = 153). Os pais/responsáveis tiveram 2,48 vezes mais chances do que os adolescentes de saber que o HPV causou alterações no exame de Papanicolaou [RR 2,48, IC 95% 2,03–3,01 ($p < 0,001$)], 1,43 vezes mais chances de saber que o HPV era uma infecção sexualmente transmissível [RR 1,43, IC 95% 1,22–1,68 ($p < 0,001$)] e 2,77 vezes mais chances de serem informados de que a vacina contra o HPV diminuiu a chance de ter verrugas genitais [RR 2,77, IC 95% 2,22–2,47 ($p < 0,001$)]. As meninas sabiam mais sobre o tema do que os meninos (RR 1,67; IC 95% 1,10–2,60); a escolaridade aumentou o conhecimento dos pais [(RR 3,38; IC 95% 1,71–6,69)].</p>
--	--------------------------------------	---------------------------	---	---

Fonte: Elaborado pelos autores.

4 PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO HPV EM ADOLESCENTES E A IMPORTANCIA DA VACINAÇÃO

O HPV é uma das ISTs mais prevalente no mundo, com implicações significativas para a saúde pública. Em adolescentes, o vírus representa um risco elevado devido à vulnerabilidade biológica e comportamental dessa faixa etária. No Brasil, o câncer do colo do útero, fortemente associado ao HPV, é o terceiro mais comum entre mulheres jovens, o que reforça a necessidade de estratégias preventivas eficazes (Gomes et al., 2020).

Diante desse cenário preocupante, o SUS incluiu em 2014 a vacina contra o HPV no calendário vacinal, por meio do Programa Nacional de Imunização (PNI). O programa contempla meninas e meninos de 9 a 14 anos, além de pacientes imunossuprimidos entre 9 e 26 anos. Desde a implantação da vacina quadrivalente na atenção primária, busca-se atingir uma cobertura mínima de 80,0%, visando reduzir a incidência de cânceres induzidos pelos tipos virais HPV 16, 18, 6 e 11 (Vieira et al., 2022).

Imunizar adolescentes contra o HPV representa uma estratégia crucial para conter o avanço de doenças sexualmente transmissíveis e reduzir os índices de câncer cervical. Mundialmente, mais de 300 mil mulheres morrem anualmente em decorrência dessa neoplasia, sendo a maioria em países de



baixa e média renda, onde o acesso à prevenção e ao diagnóstico precoce é limitado. Estima-se que, se ao menos 70% das meninas de 12 anos na América Latina e no Caribe fossem vacinadas ao longo de dez anos, cerca de meio milhão de mortes poderiam ser evitadas (Clavé llavel et al., 2021)

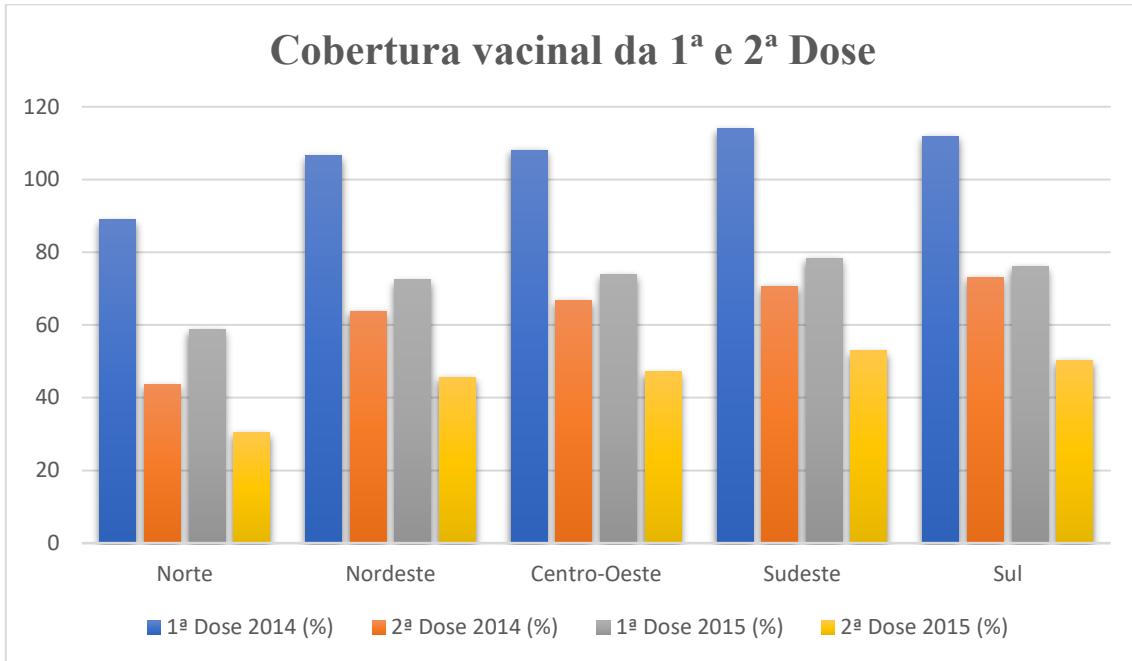
A importância da vacinação também se reflete no nível de conhecimento da população. Uma pesquisa realizada com adolescentes e seus responsáveis em São Paulo revelou que os pais possuem maior entendimento sobre o HPV e sua vacina do que os jovens. Enquanto os adolescentes obtêm informações principalmente na escola e pela mídia, os pais são mais influenciados por profissionais de saúde. Essa diferença impacta diretamente na aceitação da vacina e na percepção dos riscos associados à infecção (Souza et al., 2022).

Essa lacuna informacional reforça a necessidade de campanhas educativas voltadas para os adolescentes, especialmente antes do início da vida sexual, quando a eficácia da vacina é maior. Estudos mostram que os tipos 16 e 18 do HPV, responsáveis por aproximadamente 70,0% dos casos de câncer cervical, podem ser prevenidos por meio da imunização, o que torna a vacina um recurso fundamental para a redução da morbimortalidade em médio e longo prazo (Martins et al., 2024).

Apesar da eficácia comprovada, a cobertura vacinal entre adolescentes brasileiros ainda é considerada baixa. Em 2015, apenas 44,6% das meninas haviam recebido as duas doses recomendadas, e esse número tem diminuído ao longo dos anos. A inclusão de meninos na campanha nacional só ocorreu em 2017, ampliando o público-alvo, mas sem resolver os desafios de adesão (Costa et al., 2020).

Essa tendência de queda é evidenciada pelos dados do Programa Nacional de Imunizações (PNI), que revelam variações significativas entre as regiões brasileiras. O gráfico a seguir apresenta os percentuais de cobertura vacinal da 1^a e 2^a dose da vacina contra o HPV nos anos de 2014 e 2015:

Gráfico 1: Cobertura vacinal 2014 a 2015



Fonte: Valentin et al., 2021

Entre 2014 e 2015, os dados revelam uma diminuição preocupante na adesão à vacina contra o HPV, especialmente na segunda dose, com variações regionais marcantes. Em 2014, a região Sudeste teve a maior adesão à primeira dose (113,95%), enquanto a região Norte registrou o menor índice (88,92%). Em 2015, todas as regiões apresentaram queda, com destaque negativo novamente para o Norte (58,67%). A segunda dose teve índices ainda mais preocupantes, com apenas 30,43% de cobertura na região Norte em 2015 (Valenti et al., 2021).

Essa queda não pode ser atribuída apenas à logística de distribuição, mas também a fatores socioculturais que influenciam diretamente a aceitação da vacina. O desconhecimento sobre o vírus, a falta de diálogo familiar e o preconceito por parte dos pais, especialmente em contextos religiosos, dificultam a adesão. O estudo evidencia que, embora professores e enfermeiros reconheçam a importância da vacinação, muitos pais desconhecem informações básicas sobre o HPV, o que compromete a tomada de decisão. Além disso, o medo de efeitos colaterais graves, como paralisia ou infertilidade, também se mostrou um fator de recusa (Clavé Llavel et al., 2021).

Portanto além de proteger o indivíduo vacinado, a imunização contra o HPV contribui para a diminuição da circulação viral na comunidade, fortalecendo a imunidade coletiva. Nesse sentido, ampliar o acesso, promover campanhas educativas e fortalecer a comunicação entre escolas, famílias e profissionais de saúde são medidas essenciais para garantir que os benefícios da vacina se concretizem de forma ampla e equitativa (Clavé Llavel et al., 2021).

Como parte dessas estratégias, os profissionais de saúde podem se unir à equipe pedagógica para realizar palestras nas escolas, informando adolescentes e responsáveis sobre o HPV e sua prevenção.



Além disso, a escola pode ser utilizada como ponto estratégico para aplicação das vacinas (Costa et al., 2022).

4.1 ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM PARA ESTIMULAR O COMPROMETIMENTO COM A IMUNIZAÇÃO

Diante dos desafios apresentados, a atuação da enfermagem torna-se ainda mais relevante. Enfermeiros desempenham papel estratégico ao promover ações educativas que incentivam a vacinação entre estudantes, adaptando abordagens conforme o perfil acadêmico e social. Uma pesquisa com estudantes da área da saúde evidenciou deficiências no conhecimento sobre o vírus e sua vacina, além de índices reduzidos de imunização, sobretudo entre os homens. Para enfrentar esse desafio, é recomendável investir em ações educativas dentro das universidades, utilizando uma comunicação clara e voltada à prevenção. O ambiente universitário, representa uma oportunidade valiosa para promover a conscientização e estimular o cuidado com a saúde (Biselli-Monteiro et al., 2020).

No contexto adolescente, a enfermagem também se destaca como agente de transformação social. Um estudo realizado no Ceará demonstrou que intervenções educativas, como o projeto “Sai fora, HPV！”, utilizando materiais impressos com mensagens informativas, foram eficazes para melhorar o entendimento, a postura e a aceitação da vacina entre estudantes do ensino fundamental. A proposta, de baixo custo e linguagem acessível, permitiu que as adolescentes se tornassem protagonistas do autocuidado, incentivando hábitos saudáveis e fortalecendo a prevenção (Ferreira et al., 2022).

Além dessas iniciativas, enfermagem também contribui diretamente para o aumento da cobertura vacinal, especialmente no combate às doenças evitáveis. Para promover maior aceitação da imunização, é necessário que os profissionais adotem abordagens educativas que esclareçam dúvidas, desmistifiquem crenças errôneas e destaquem os benefícios da vacina para a saúde coletiva. O vínculo construído entre enfermeiros e pacientes favorece uma comunicação mais empática e eficaz, o que impacta positivamente na adesão à vacina contra o HPV — responsável por prevenir os principais tipos virais associados ao câncer de colo uterino. A escuta ativa, o trabalho em equipe e a humanização do atendimento são elementos que fortalecem a assistência integral e ampliam o alcance das ações preventivas (Soares et al., 2022).

A atenção voltada aos adolescentes é especialmente relevante na prevenção do HPV, considerando que o início precoce da vida sexual aumenta a exposição às ISTs. Nesse cenário, o papel do enfermeiro vai além da aplicação da vacina, englobando atividades educativas que promovem o uso do preservativo, esclarecem os riscos da infecção e incentivam comportamentos sexuais mais seguros (Soares et al., 2022).

A vacinação nessa faixa etária representa um investimento estratégico em saúde pública, com impactos positivos ao longo da vida adulta. Para ampliar esses benefícios, é fundamental que a enfermagem desenvolva ações como palestras, campanhas escolares e visitas às famílias, promovendo uma conscientização coletiva sobre a importância da imunização. Adaptar essas estratégias ao perfil acadêmico e ao gênero dos alunos pode favorecer a adesão. Além disso, o fortalecimento das políticas públicas e o engajamento dos profissionais de enfermagem são essenciais para reduzir os índices de infecção pelo HPV e, consequentemente, os casos de câncer do colo do útero (Biselli-Monteiro et al., 2020).

5 DISCUSSÃO

A análise dos resultados evidencia que, apesar da disponibilização gratuita da vacina contra o HPV pelo SUS desde 2014, a cobertura vacinal no Brasil ainda está abaixo da meta preconizada de 80% para adolescentes. Dados do SI-PNI apontam que, entre 2014 e 2024, houve declínio progressivo na adesão, especialmente para a segunda dose, com variações regionais significativas, o que reflete desigualdades no acesso e aceitação da vacina (Brasil, 2025; Valentin et al., 2021; Costa et al., 2020).

Esse cenário reforça a necessidade de estratégias inovadoras para ampliar a adesão, visto que a vacinação é a forma mais eficaz de prevenção primária contra o HPV e suas complicações. De acordo com o Boletim Epidemiológico da Secretaria de Vigilância em Saúde, estima-se que mais de 16 mil casos de câncer cervical sejam diagnosticados anualmente no Brasil, sendo a maioria atribuída aos subtipos oncogênicos HPV-16 e HPV-18. Assim, a baixa cobertura vacinal coloca em risco milhares de adolescentes que poderiam estar protegidos contra essas doenças (Brasil, 2023; Martins et al., 2024; Vieira et al., 2022).

Outro avanço relevante foi a publicação da Nota Técnica nº 1/2024 do Ministério da Saúde, que adota a estratégia da dose única da vacina contra o HPV para adolescentes. Evidências científicas recentes apontam que uma única dose já oferece proteção imunológica satisfatória contra os tipos virais de maior risco, o que pode contribuir para reduzir as barreiras logísticas e melhorar as taxas de adesão em todo o território nacional (Brasil, 2024).

Entretanto, os resultados mostram que fatores socioculturais continuam sendo um desafio. Muitos pais e responsáveis ainda apresentam resistência à vacinação, seja por desconhecimento, receio de efeitos adversos ou por preconceitos relacionados à associação da vacina com o início da vida sexual. Estudos nacionais e internacionais confirmam que a falta de informação é uma das principais causas da hesitação vacinal, o que torna essencial a atuação educativa dos profissionais de saúde e da escola como espaço de conscientização (Souza et al., 2022; Clavé Llavel et al., 2021).

Nesse contexto, conforme a pesquisa, a atuação da enfermagem é essencial para superar esses obstáculos, pois o enfermeiro atua não apenas na administração da vacina, mas também na promoção

de ações educativas, esclarecimento de dúvidas e combate a mitos relacionados ao HPV. A literatura aponta que intervenções escolares lideradas por enfermeiros aumentam significativamente o conhecimento dos jovens e favorecem a aceitação da vacina, fortalecendo a prevenção e a saúde coletiva.

Portanto, os achados deste estudo convergem com os dados oficiais e reforçam a necessidade de políticas públicas sustentáveis, que unam esforços governamentais, instituições de ensino e profissionais de saúde. Com o apoio contínuo de programas educativos, oferta acessível da vacina e estratégias de enfrentamento à desinformação será possível alcançar a meta de cobertura vacinal e reduzir a incidência de cânceres relacionados ao HPV no Brasil (Biselli-Monteiro et al., 2020; Gomes et al., 2020).

Além disso, vale ressaltar que a efetividade das campanhas de vacinação também depende de uma comunicação clara e contínua com a população. A utilização de mídias digitais, associada a parcerias com influenciadores e lideranças comunitárias, pode ser uma estratégia eficaz para aproximar o tema da realidade dos adolescentes e de suas famílias. Estudos recentes apontam que abordagens que utilizam linguagem acessível e canais de maior alcance contribuem para reduzir a hesitação vacinal e promover maior engajamento social, ampliando o impacto das ações de saúde pública (Costa et al., 2022; Ferreira et al., 2022; Soares et al., 2022).

6 CONCLUSÃO

Conclui-se que o estudo evidenciou que o HPV é uma das principais ameaças à saúde pública, por estar relacionado ao desenvolvimento de cânceres e outras neoplasias, sendo mais comum em adolescentes por estar no início da vida sexual e, diante disso a vacinação contra o vírus supracitado é uma das melhores forma de prevenir os jovens, reduzindo significativamente os riscos de infecções e complicações futuras.

O estudo destaca também a desinformação dos pais e o preconceito sobre a imunização, neste caso, a atribuição do enfermeiro é primordial, não apenas na administração da vacina, mas também na elaboração de ações educativas que esclareçam dúvidas, combatam mitos e incentivem a adesão da comunidade, reforçando aos pais dos adolescentes o quanto são imprescindíveis a primeira e a segunda dose da vacina.

Assim, a atuação da enfermagem ajuda de forma direta a fortalecer a imunização, reduzindo assim a incidência do HPV e colaborando também na promoção de saúde coletiva mais eficaz e equitativa. Ademais, o compromisso do enfermeiro na prevenção do HPV contribui não apenas para a redução da incidência do vírus, como também auxilia na formação de uma geração mais consciente e protegida contra doenças evitáveis.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. *HPV*. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: HPV — Ministério da Saúde. Acesso em: 28 mar. 2025

CARVALHO, M. A. A importância da vacinação contra o HPV em adolescentes. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, n. 3, p. 123–129, 2018. Acesso em: 30 mar. 2025

FERNANDES, R. S. O papel da enfermagem na prevenção do HPV em adolescentes. *Revista Saúde em Foco*, v. 10, n. 2, p. 45–52, 2022. Acesso em: 30 mar. 2025

LIMA, T. S. Vacinação contra o HPV: impacto na saúde pública. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, n. 1, p. e00234520, 2021. Acesso em: 01 abr. 2025

MARTINS, L. G. Prevalência do HPV em mulheres jovens: uma análise da primeira relação sexual. *Revista de Epidemiologia e Saúde Sexual*, v. 5, n. 1, p. 15–21, 2017. Acesso em: 01 abr. 2025

NOGUEIRA, P. R. Imunização e prevenção de complicações do HPV na adolescência. *Revista Brasileira de Medicina Preventiva*, v. 22, n. 4, p. 88–94, 2018. Acesso em: 01 abr. 2025

SILVANA, M. S. A atuação do enfermeiro na realização do exame Papanicolau. *Revista Enfermagem Atual*, v. 26, n. 3, p. 60–66, 2018. Acesso em: 05 abr. 2025

SOARES, J. M. A importância da enfermagem na prevenção do câncer de colo do útero. *Revista Brasileira de Saúde da Mulher*, v. 18, n. 2, p. 33–40, 2022. Acesso em: 05 abr. 2025

SOARES LARISSA; COSSE LUISA; FERNANDES J. Assistência de Enfermagem na Prevenção do Papilomavírus Humano em Adolescentes. *Núcleo Interdisciplinar*, 2019 Set- Out. 28-30. Disponível em: Microsoft Word - Artigo Científico TCC II.docx. Acesso em: 15 ago. 2025

FERREIRA HLOC, SIQUEIRA CM, SOUSA LB, NICOLAU AIO, LIMA TM, AQUINO PS, PINHEIRO AKB. Effect of educational intervention for compliance of school adolescents with the human papillomavirus vaccine. *Revista da Escola de Enfermagem USP*. 2022;56:e20220082. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0082en>. Acesso em: 20 ago. 2025

COSTA BSR, GUIMARÃES C, MORAIS CR, CAIXETA CR, CUNHA EP, CAETANO GMG, PESSÔA GR, MACHADO NOQ. Uma revisão bibliográfica acerca da vacina contra o HPV e seus desafios. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 5, n. 2,p.6392-6404, mar./apr., 2022. Disponível em: Uma revisão bibliográfica acerca da vacina contra o HPV e seus desafios / A bibliography review about the HPV vaccine and its challenges. Acesso em: 31 ago. 2025

SOUZA ZA, PUGA MAM, TOZZETTI IA, LIMA MNO, FERREIRA AMT, SOUZA MS, et al. Importância da vacinação contra o papilomavírus humano em um assentamento rural em Terenos, Mato Grosso do Sul. *Revista de Saúde Pública*. 2023; 57:10. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2023057004339>. Acesso em: 31 ago. 2025

VALENTIN MCA, SANTANA IG. Levantamento Epidemiológico da Adesão de Criança e Adolescentes Brasileiros a Vacinação Contra o Vírus HPV. *Revista da Saúde*, Vol. 07nº14, 2021; 12; 07. Disponível em: 420-825-1-PB.pdf. Acesso em: 01 set. 2025

CLAVE' Llavall A, WILDT G, MEZA G, TATTSBRIGE J, JONES L. (2021) Nurses' and teachers perceived barriers and facilitators to the uptake of the Human Papilloma Virus (HPV) vaccination



program in Iquitos, Peru: A qualitative study. *PLoS ONE* 16(7): e0255218. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0255218>. Acesso em: 01 set. 2025

COSTA ADS, GOMES JM, GERMANI ACCG, SILVA MR, SANTOS EFdS, SOARES JM, et al. (2020) Knowledge gaps and acquisition about HPV and its vaccine among Brazilian medical students. *PLoS ONE*, v. 15, n. 3, e0230058. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0230058>. Acesso em: 09 set. 2025

GOMES JM, SILVA BM, SANTOS EFdS, KELLY PJ, COSTA ADS, TAKIUTI AD. Et al. (2020) Human Papillomavirus (HPV) and the quadrivalent HPV vaccine among Brazilian adolescents and parents: Factors associated with and divergences in knowledge and acceptance. *PLoS ONE*, v. 15, n. 11, e0241674. Disponível em: Human Papillomavirus (HPV) and the quadrivalent HPV Vaccine among Brazilian adolescents and parents: Factors associated with and divergences in knowledge and acceptance | PLOS One. Acesso em: 15 set. 2025

MARTINS TR, WITKIN SS, FERREIRA AS, VISCONDI JYK, BRANQUINHO MSF, CURY L, BOAS LSV, LONGATTO-FILHO A, CORRÊA MCM. A critical evaluation of the status of HPV vaccination in São Paulo State, Brazil. *Vaccine*, 2024. Disponível em: A critical evaluation of the status of HPV vaccination in São Paulo State, Brazil - ScienceDirect. Acesso em: 09 set. 2025

MONTEIRO MB, FERRACINI AC, SARIAN LO, DERCHAIN SFM. Influence of Gender and Undergraduate Course on the Knowledge about HPV and HPV Vaccine, and Vaccination. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 42, n. 2, p. 96-105, 2020. Disponível em: Influence of Gender and Undergraduate Course on the Knowledge about HPV and HPV Vaccine, and Vaccination Rate among Students of a Public University - Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia. Acesso em: 09 set. 2025

VIEIRA EA, FERREIRA LMV, MENEZES MN, NASCIMENTO TD, SANTOS VF. Atuação do enfermeiro na detecção precoce do câncer de colo uterino: revisão integrativa. *Revista Nursing*, v. 25, n. 285, p. 7272-7281, fev. 2022. Disponível em: Atuação do enfermeiro na detecção precoce do câncer de colo uterino: revisão integrativa | Nursing (Ed. bras., Impr.);25(285): 7272-7281, fev.2022. | LILACS | BDENF. Acesso em: 11 set. 2025

BRASIL. Boletim Epidemiológico da Secretaria de Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde 2023. Disponível em: Vacinação HPV. Acesso em: 20 set. 2025

BRASIL. Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI), Ministério da Saúde – Dados de 2014 a 2024. Disponível em: SI-PNI Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização. Acesso em: 22 set. 2025

BRASIL. Ministério da Saúde. Nota Técnica nº 1/2024 -Estratégia de administração em dose única da vacina contra o HPV. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Acesso em: 26 set. 2025

SOUZA, T. et al. Conhecimento e aceitação da vacina contra o HPV em adolescentes e responsáveis. *Cad. Saúde Pública*, v. 38, n. 3, p. 1-10, 2022. Acesso em: 26 set. 2025